

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA BAHIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES OF FEMALE ENTREPRENEURSHIP IN BAHIA: A SYSTEMATIC REVIEW

Graziella Calazans Magalhães da Luz¹
Anderson Farias da Silva²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo geral analisar os desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino no estado da Bahia, com ênfase em sua dimensão socioeconômica e potencial transformador. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, foi conduzida por meio de revisão bibliográfica sistemática, permitindo um exame aprofundado da literatura especializada. Os resultados evidenciam um cenário marcado por contrastes: de um lado, as empreendedoras enfrentam obstáculos estruturais como a dupla jornada, o acesso limitado a crédito e políticas públicas ainda incipientes (SEBRAE, 2013), agravados pelas disparidades regionais do estado (Cambota, 2015). De outro, identificam-se oportunidades vigorosas ancoradas na criatividade, na valorização da produção local e no fortalecimento de redes de apoio, com destaque para setores como o vestuário em municípios como Ilhéus. Conclui-se que, apesar dos entraves, o empreendedorismo feminino baiano consolida-se como um vetor fundamental de emancipação e desenvolvimento regional, cujo pleno potencial depende da implementação de políticas públicas mais efetivas e do contínuo estímulo a um ecossistema de negócios inclusivo e colaborativo.

6852

Palavras-chave: Empreendedorismo. Feminino. Desafios. Oportunidades. Estado da Bahia.

ABSTRACT: This article aims to analyze the challenges and opportunities of female entrepreneurship in the state of Bahia, emphasizing its socioeconomic dimension and transformative potential. The research, qualitative, exploratory, and descriptive in nature, was conducted through a systematic literature review, allowing for an in-depth examination of specialized literature. The results reveal a scenario marked by contrasts: on one hand, female entrepreneurs face structural obstacles such as the double work shift, limited access to credit, and still incipient public policies (SEBRAE, 2013), exacerbated by the state's regional disparities (Cambota, 2015). On the other hand, robust opportunities are identified, anchored in creativity, the valorization of local production, and the strengthening of support networks, with emphasis on sectors such as clothing in municipalities like Ilhéus. It is concluded that, despite the barriers, female entrepreneurship in Bahia is establishing itself as a fundamental vector for emancipation and regional development, whose full potential depends on the implementation of more effective public policies and the continuous stimulation of an inclusive and collaborative business ecosystem.

Keywords: Entrepreneurship. Female. Challenges. Opportunities. Bahia state.

¹Discente do Curso de Administração - Faculdade de Ilhéus - CESUPI.

²Orientador. Docente do Curso de Administração - Faculdade de Ilhéus - CESUPI. Graduação em Administração; Pós-graduação Lato Sensu (especialização) em Logística Empresarial; Pós-graduação Lato Sensu (especialização) em Gestão Pública; Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado) em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação Tecnológica.

I INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como um fenômeno socioeconômico de notória relevância, refletindo não apenas uma estratégia de geração de renda, mas também uma via de emancipação, autonomia e transformação social. No contexto baiano, marcado por significativas disparidades regionais e, ao mesmo tempo, por notável diversidade produtiva e cultural, a atuação das mulheres no cenário empreendedor ganha contornos particulares. Conforme evidencia Gomes (2004), essa modalidade de empreendedorismo transcende a esfera econômica, impactando positivamente a vida das mulheres, suas famílias e a comunidade como um todo.

Na Bahia, estado que possui a maior economia do Nordeste, mas que ainda enfrenta desafios históricos como a desigualdade de renda e a concentração de riqueza na região metropolitana de Salvador (CAMBOTA, 2015), o empreendedorismo liderado por mulheres surge como uma força dinamizadora. Municípios como Ilhéus, por exemplo, registram crescimento expressivo na abertura de empresas comandadas por mulheres, especialmente no setor de vestuário, onde a criatividade e a capacidade de inovação se destacam.

No entanto, a trajetória empreendedora feminina na Bahia é permeada por obstáculos estruturais, como a dupla jornada, o acesso limitado a crédito e a insuficiência de políticas públicas direcionadas (SEBRAE, 2013). Paralelamente, emergem oportunidades vinculadas à valorização da produção local, ao fortalecimento de redes de apoio e ao alinhamento com agendas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU Mulheres, 2016).

Dante desse cenário, este artigo tem como objetivo geral analisar os desafios e as oportunidades do empreendedorismo feminino no estado da Bahia, com ênfase em sua dimensão socioeconômica e no potencial transformador dessa atividade. Como objetivos específicos, buscam-se: identificar os principais entraves enfrentados por mulheres empreendedoras no estado; mapear as oportunidades setoriais e regionais para o fortalecimento de negócios liderados por mulheres; discutir o papel de políticas públicas e iniciativas de apoio, no fomento a esse segmento.

Portanto, esta pesquisa justifica-se na necessidade de ampliar a compreensão sobre a realidade do empreendedorismo feminino em contextos regionais específicos, contribuindo com subsídios para a formulação de ações mais efetivas e contextualizadas. Além disso, busca valorizar as experiências e as estratégias de superação adotadas pelas mulheres baianas, cujas

trajetórias inspiram e fortalecem a luta por equidade e reconhecimento no universo empreendedor.

2 Revisão Da Literatura

2.1 Introdução ao Empreendedorismo Feminino: Conceitos e Evolução

O empreendedorismo feminino tem se consolidado como um fenômeno social e econômico de crescente relevância, especialmente no contexto da Sociedade do Conhecimento, na qual o saber sobrepõe-se ao capital e à força de trabalho como principal fator produtivo (EVERS, 2001). Essa modalidade empreendedora não se restringe à abertura de negócios, mas representa uma via de realização pessoal e profissional para mulheres que buscam autonomia, inovação e inserção qualificada no mercado.

Conceptualmente, o empreendedorismo feminino pode ser compreendido a partir de duas dimensões interligadas: a dimensão comportamental e a dimensão contextual. Na primeira, destacam-se características como persistência, busca por oportunidades, iniciativa, comprometimento e autoconfiança, conforme identificado por Cooley (1990) e corroborado por estudos fenomenológicos com empreendedoras brasileiras (CARREIRA et al., 2015). Já a segunda dimensão considera o ambiente socioeconômico e as desigualdades de gênero que influenciam a trajetória das mulheres, como a disparidade salarial, a dupla jornada e o acesso limitado a crédito e redes de apoio (SILVA et al., 2018).

A evolução do empreendedorismo feminino no Brasil é marcada por avanços significativos. Dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2012) apontavam que o país ocupava a 15^a posição em taxa de empreendedorismo inicial feminino, com 14,7% da população adulta. Já em 2016, essa taxa subiu para 19,9%, superando inclusive a masculina (GEM, 2017). Esse crescimento reflete não apenas uma resposta às barreiras do mercado de trabalho, mas também uma mudança cultural e um maior reconhecimento do potencial empreendedor das mulheres.

No entanto, persistem desafios estruturais. As empreendedoras ainda concentram-se em setores como comércio, serviços e beleza, frequentemente com menor retorno financeiro e menor acesso a crédito (SEBRAE, 2013). Além disso, conflitos entre vida pessoal e profissional, especialmente na conciliação entre família e negócios, são frequentemente relatados (STROBINO; TEIXEIRA, 2014).

6854

Algumas Políticas públicas, como o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) e iniciativas do SEBRAE, têm buscado fomentar o empreendedorismo feminino, mas ainda são insuficientes para reverter desigualdades históricas (ZOUAIN; BARONE, 2009). Apesar disso, as mulheres vêm demonstrando resiliência e capacidade de inovação, construindo negócios com base em valores como qualidade, relacionamento e propósito comunitário.

Portanto, o empreendedorismo feminino é um campo em expansão, que combina características empreendedoras clássicas com particularidades de gênero, contexto e motivação. Sua evolução no Brasil espelha tanto as conquistas das mulheres quanto as lacunas que ainda precisam ser superadas para que se alcance plena igualdade no ecossistema empreendedor.

2.2 O Contexto Socioeconômico da Bahia

A Bahia, maior estado do Nordeste em extensão territorial, com 564,7 mil km², apresenta uma realidade socioeconômica marcada por contrastes e potencialidades. Sua economia, que alcançou R\$ 178,4 bilhões de Produto Interno Bruto (PIB) em 2012, é a mais expressiva da região, embora tenha crescido a taxas inferiores às médias nacional e nordestina entre 2002 e 2012 (CAMBOTA, 2015). A estrutura produtiva estadual é dominada pelo setor de serviços, que respondia por 67,2% do Valor Adicionado Bruto (VAB) em 2012, enquanto a indústria e a agropecuária participavam com 25,5% e 7,3%, respectivamente (IBGE, 2014a *apud* Cambota, 2015).

A distribuição espacial da riqueza é bastante desigual: a Mesorregião Metropolitana de Salvador concentra 46,7% do PIB estadual, refletindo a forte centralização econômica no eixo da capital e seu entorno (BNB/ETENE, 2015). Em contrapartida, regiões como o Vale São-Franciscano e o Nordeste Baiano apresentam participações inferiores a 6,1% cada, evidenciando disparidades regionais significativas.

No campo social, a Bahia registrou avanços nas últimas décadas, como a elevação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,386 em 1991 para 0,660 em 2010, equiparandose à média nordestina, ainda que abaixo da nacional (IPEA, 2014 *apud* Coêlho, 2015). A taxa de analfabetismo entre maiores de 15 anos caiu para 14,9% em 2013, a menor do Nordeste, embora superior à média brasileira. A esperança de vida ao nascer também aumentou, passando de 68,7 anos em 2000 para 71,9 anos em 2010.

Apesar desses progressos, persistem desafios estruturais. A desigualdade de renda, medida pelo Índice de Gini, recuou de 0,647 em 1990 para 0,558 em 2013, mas permanece acima

das médias regional e nacional (IPEA, 2014 *apud* Coêlho, 2015). Ademais, a infraestrutura de saneamento básico ainda é precária: em 2013, apenas 62,7% dos domicílios tinham rede de esgoto ou fossa séptica, e 69,2% contavam com coleta direta de lixo (IBGE, 2014b *apud* Coêlho, 2015).

No setor agropecuário, destaca-se a modernização da produção nos cerrados, com expressivo crescimento da soja e do algodão, que, juntos, respondiam por 43% do valor da produção agrícola em 2012 (Vidal, 2015). A fruticultura irrigada no Vale do São Francisco e a cacaueira no sul do Estado também são atividades relevantes, embora esta última enfrente crises recorrentes, agravadas pela doença vassoura-de-bruxa (Piasentin & Saito, 2012 *apud* Vidal, 2015).

Na pecuária, a Bahia é o maior produtor de bovinos do Nordeste, com rebanhos significativos tanto de corte quanto de leite (Brainer & Ximenes, 2015). A avicultura, por sua vez, responde por mais de 60% do total de animais de produção, com forte participação da agricultura familiar.

O parque industrial baiano é diversificado, com ênfase em segmentos como refino de petróleo, produtos químicos, veículos automotores e fabricação de calçados (BEZERRA, 2015). Contudo, entre 2002 e 2012, a indústria de transformação registrou queda de 13,3% no VAB, refletindo perda de competitividade e desafios logísticos.

6856

O comércio e os serviços representam a base da economia estadual, com crescimento real de 83% e 51,2%, respectivamente, entre 2002 e 2012 (DAMASCENO, 2015). A administração pública ainda tem peso significativo, respondendo por 28% do VAB do setor de serviços em 2012.

Os fluxos comerciais interestaduais revelam que a Bahia mantém relações mais intensas com estados do Sudeste e Sul, especialmente São Paulo, com quem registrou déficit comercial de R\$ 3,7 bilhões em insumos intermediários em 2009 (Evangelista et al., 2015). Esse resultado sinaliza a dependência de bens intermediários de outras regiões e a necessidade de fortalecer cadeias produtivas locais.

Por fim, o turismo surge como setor estratégico, com 13 polos turísticos que exploram desde o litoral até o sertão, integrando segmentos como ecoturismo, turismo histórico, cultural e de negócios (Valente Junior e Lourenço, 2015). A oferta hoteleira é a maior do Nordeste e a terceira do Brasil, reforçando a vocação do estado para o setor.

Sendo assim, a Bahia apresenta um contexto socioeconômico dinâmico, porém assimétrico, com potencial de crescimento baseado em sua diversidade produtiva, recursos

naturais e cultural. A superação dos desafios existentes, como a desigualdade regional, a fragilidade infraestrutural e a baixa integração produtiva, depende da implementação de políticas públicas articuladas e do aproveitamento das oportunidades setoriais identificadas.

2.3 Oportunidades para o Empreendedorismo Feminino na Bahia

O empreendedorismo feminino na Bahia apresenta-se como um vetor de transformação socioeconômica, com potencial significativo para impulsionar o desenvolvimento regional e promover a equidade de gênero. Conforme destacado por Gomes (2004), essa modalidade de empreendedorismo transcende a geração de renda, configurando-se como um movimento capaz de impactar positivamente a vida das mulheres, suas famílias e a sociedade como um todo. No contexto baiano, especialmente em municípios como Ilhéus, onde o setor de vestuário tem se mostrado promissor, observa-se que a criatividade, a sensibilidade e a visão aguçada das mulheres resultam em produtos inovadores, que conquistam o público e fortalecem a economia local.

Uma das principais oportunidades reside no crescente reconhecimento do papel da mulher na economia, respaldado por políticas públicas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que preconizam a igualdade de gênero como pilar do desenvolvimento econômico (ONU Mulheres, 2016). Na Bahia, o aumento de 32,1% na abertura de empresas lideradas por mulheres em Ilhéus, em 2024, evidencia um ambiente favorável à iniciativa feminina, ainda que permeado por desafios. 6857

Além disso, a capacidade de adaptação e a valorização da produção artesanal no setor de vestuário abrem espaço para a diferenciação no mercado. Conforme apontado no estudo, as empreendedoras baianas demonstram resiliência e capacidade de reinvenção, acompanhando tendências globais sem perder a identidade cultural. A atuação em redes de apoio, como a Associação Brasileira do Vestuário (ABRAVEST), também se configura como uma oportunidade para o fortalecimento empresarial, oferecendo suporte técnico e representatividade.

A busca por orientação empresarial, mencionada por 60% das entrevistadas em Ilhéus, reflete uma postura proativa e a valorização do conhecimento como ferramenta para a sustentabilidade dos negócios. Nesse sentido, programas como o SEBRAE Delas surgem como aliados fundamentais, oferecendo capacitação e suporte para o planejamento e a gestão.

Outro aspecto relevante é a diversidade de perfis entre as empreendedoras, que inclui desde mulheres com formação em áreas distintas até aquelas que empreendem por necessidade. Essa pluralidade enriquece o ecossistema empreendedor, favorecendo a troca de experiências e a construção de redes colaborativas. Conforme Bessant e Tidd (2019), o empreendedorismo é movido por indivíduos e equipes engajados, cuja paixão e visão são catalisadoras de inovação.

A autonomia financeira conquistada por meio do empreendedorismo possibilita não apenas a independência econômica, mas também a reconfiguração de papéis sociais, contribuindo para a emancipação feminina e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

O estado da Bahia tem se destacado por promover iniciativas voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino, impulsionando a autonomia econômica e a inovação entre mulheres de diferentes contextos sociais. Um exemplo é o *Edital Elas Que Produzem*, criado pela Secretaria de Políticas para as mulheres da Bahia, que incentiva projetos liderados por mulheres em diversas cadeias produtivas, priorizando a geração de renda e a inclusão socioprodutiva. Já o *Edital Inventiva 2*, lançado pela FAPESB (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) em parceria com a SECTI (Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação da Bahia) e a SPM (Secretaria de Políticas para as Mulheres), fomenta o empreendedorismo inovador, oferecendo apoio financeiro e técnico a propostas desenvolvidas por mulheres nas áreas de ciência e tecnologia, consolidando a presença feminina em setores de alta complexidade. 6858

No campo social, a empresa Suzano implementou programas de incentivo ao empreendedorismo feminino em comunidades rurais do extremo sul baiano, promovendo o desenvolvimento sustentável por meio de projetos como hortas comunitárias e atividades produtivas geridas por mulheres. Complementando essas ações, o Instituto Lina Galvani, com o programa Impulsiona Bahia, oferece capacitação em gestão, marketing e finanças, além de apoio emocional e investimento direto nos negócios femininos.

Portanto, essas iniciativas demonstram o compromisso da Bahia em criar oportunidades equitativas, estimulando a liderança e o protagonismo das mulheres no cenário econômico e social do estado.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com abordagem baseada em revisão bibliográfica. A pesquisa

qualitativa é adequada para a compreensão de fenômenos sociais complexos, como o empreendedorismo feminino, permitindo analisar interpretações e experiências a partir de fontes teóricas e empíricas (GIL, 2019). A revisão bibliográfica foi escolhida como método principal por possibilitar o levantamento, análise e sistematização de conhecimentos já produzidos sobre os desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino, com foco específico na realidade da Bahia e outros contextos semelhantes.

O procedimento técnico eleito para a condução da investigação foi a revisão sistemática da literatura. Esta estratégia metodológica consistiu no levantamento, análise crítica e síntese integrativa de produções científicas preexistentes, tais como artigos, dissertações, teses e relatórios de instituições reconhecidas, que versam sobre o empreendedorismo feminino com foco no estado da Bahia, notadamente no município de Ilhéus. A revisão sistemática permitiu mapear o estado da arte sobre o tema, identificando tanto os consensos quanto as lacunas no conhecimento produzido até o momento.

O arcabouço teórico que sustenta a discussão foi construído a partir de contribuições de autores consagrados na área. Foram utilizados, por exemplo, os estudos de Gomes (2004), que abordam as particularidades do perfil empreendedor feminino; as análises de Cambota (2015) e Bezerra (2015), que delineiam o contexto socioeconômico baiano; e os relatórios do SEBRAE (2013) e GEM, que oferecem dados concretos sobre a trajetória das mulheres no cenário empresarial. A seleção dessas fontes buscou abranger as múltiplas dimensões do objeto de estudo, desde as barreiras estruturais e conjunturais até as oportunidades e estratégias de superação identificadas na literatura especializada.

Dessa forma, a metodologia empregada proporcionou uma base sólida e abrangente para a análise dos desafios e oportunidades do empreendedorismo feminino na Bahia, permitindo uma discussão fundamentada e contextualizada sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos revisados nos permite compreender que o empreendedorismo feminino na Bahia constitui um fenômeno multipolar, no qual desafios históricos e oportunidades emergentes coexistem, moldando trajetórias marcadas por resiliência e inovação. Conforme Gomes (2004), essa forma de empreender transcende a esfera econômica, assumindo contornos de emancipação e transformação social, especialmente em regiões com notáveis disparidades socioeconômicas, como é o caso do estado.

No que tange aos desafios, observa-se que as empreendedoras baianas enfrentam obstáculos profundamente enraizados na estrutura social. A dupla jornada, frequentemente citada na literatura, sobrecarrega as mulheres, que precisam conciliar demandas domésticas e familiares com a gestão dos negócios (SEBRAE, 2013). Esse cenário é agravado pelo acesso limitado a crédito e a insuficiência de políticas públicas específicas, fatores que restringem a expansão e a consolidação de empreendimentos liderados por mulheres. Tais barreiras refletem desigualdades de gênero que perpassam o contexto nacional, mas que, na Bahia, adquirem particularidades dadas as assimetrias regionais internas, como a concentração de riqueza na região metropolitana de Salvador em detrimento de outras áreas do estado (CAMBOTA, 2015). Nesse sentido, a jornada empreendedora feminina não é apenas uma busca por autonomia financeira, mas também uma luta contra estruturas que historicamente limitam sua plena participação econômica.

Por outro lado, identificam-se oportunidades que se tornam significativas, impulsionadas pela criatividade, capacidade de adaptação e valorização da produção local. Municípios como Ilhéus têm registrado crescimento expressivo na abertura de empresas por mulheres, sobretudo no setor de vestuário, onde a sensibilidade aguçada para tendências e a valorização de elementos culturais resultam em produtos inovadores e com aceitação de mercado. Conforme destacado por Gomes (2004), essa capacidade de inovar e diferenciar confere competitividade aos negócios, além de fortalecer economias locais. Ademais, a atuação em redes de apoio, como a associação brasileira do vestuário (ABRAVEST) e programas de capacitação do SEBRAE, tem se mostrado uma medida importante para oferecer suporte técnico, representatividade e acesso a conhecimentos essenciais para a gestão empresarial. 6860

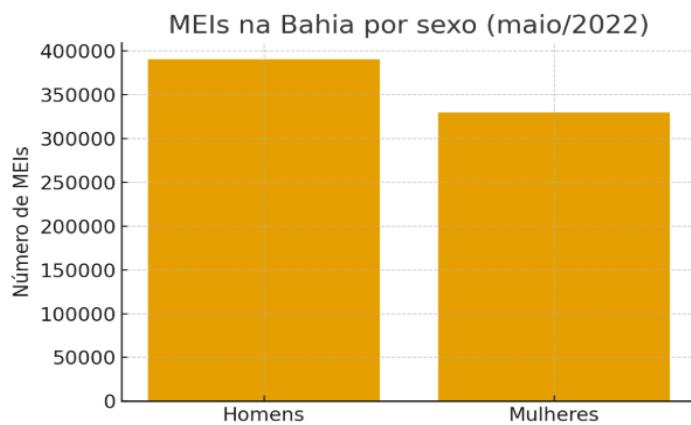
Vale ressaltar que a busca por orientação especializada, percebida em significativa parcela das empreendedoras de Ilhéus, evidencia uma postura proativa e a valorização da educação empreendedora como alicerce para a sustentabilidade dos negócios. Essa tendência está alinhada com a visão de Cooley (1990), para quem características como iniciativa e comprometimento são centrais ao perfil empreendedor. No contexto baiano, tais atributos se somam à resiliência necessária para superar adversidades estruturais.

Outro aspecto relevante diz respeito ao alinhamento entre empreendedorismo feminino e agendas globais, como os objetivos de desenvolvimento sustentável, que colocam a igualdade de gênero como pilar do desenvolvimento econômico (ONU Mulheres, 2016). Nesse sentido, iniciativas locais ganham relevância não apenas pelo impacto econômico direto, mas também

por sua contribuição para a construção de uma sociedade mais equitativa. A diversidade de perfis entre as empreendedoras, que inclui desde mulheres com formação superior até aquelas que empreendem por necessidade, enriquece o ecossistema, favorecendo a troca de experiências e a formação de redes colaborativas, conforme apontado por Bessant e Tidd (2019).

Esta análise realizada demonstra que, embora persistam entraves estruturais, o empreendedorismo feminino na Bahia vem se revelando uma força dinamizadora, capaz de converter desafios em oportunidades por meio da criatividade, da articulação em rede e do alinhamento a valores comunitários e identitários.

Figura 1: Distribuição de MEIs na Bahia por gênero.

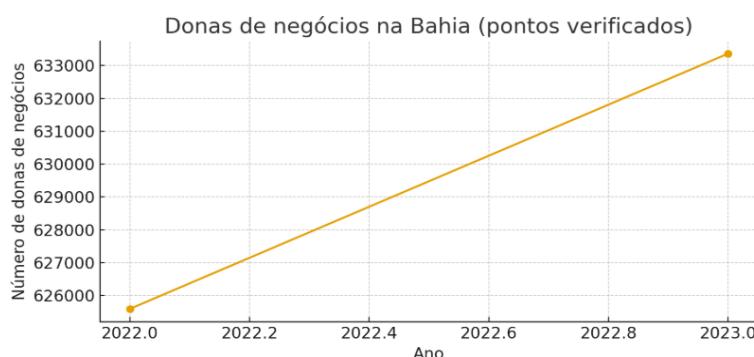


6861

Fonte: Boletim estadual de Registro de Empresas, 2022.

Como demonstrado na figura 1, de acordo com boletim estadual de maio de 2022, a Bahia possuía 390.505 homens e 329.662 mulheres registrados como Microempreendedores Individuais (MEI). Apesar da diferença, observa-se uma tendência de crescimento mais acelerado entre mulheres, refletindo maior adesão ao empreendedorismo formal nos últimos anos.

Figura 2: Donas de negócios na Bahia entre 2022 e 2023.

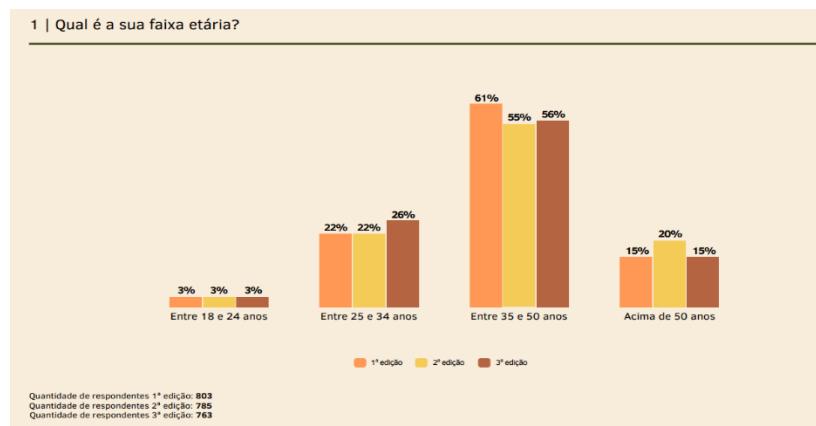


Fonte: SEBRAE Bahia, 2023.

Segundo o SEBRAE Bahia, o estado registrou 625.592 donas de negócios em 2022, aumentando para 633.360 em 2023. Esse crescimento demonstra a consolidação da presença feminina no empreendedorismo baiano, ainda que os homens continuem numericamente superiores em registros de MEIs e negócios formais.

As empreendedoras baianas apresentam algumas características consistentes com o perfil nacional, segundo o SEBRAE e o IBGE: Predominância de micro e pequenas empreendedoras; Atuação concentrada em comércio e serviços; faixa etária adulta (30 a 49 anos), com crescimento entre chefes de domicílio; participação feminina estimada entre 31% e 34% do total de empreendedores no estado. Outro fator a se observar é que essas empreendedoras em sua maioria no estado, são mulheres negras, sendo em números um total de 77% (SEBRAE, 2024). Esses dados indicam não apenas o avanço numérico, mas também o fortalecimento da autonomia econômica das mulheres no mercado baiano.

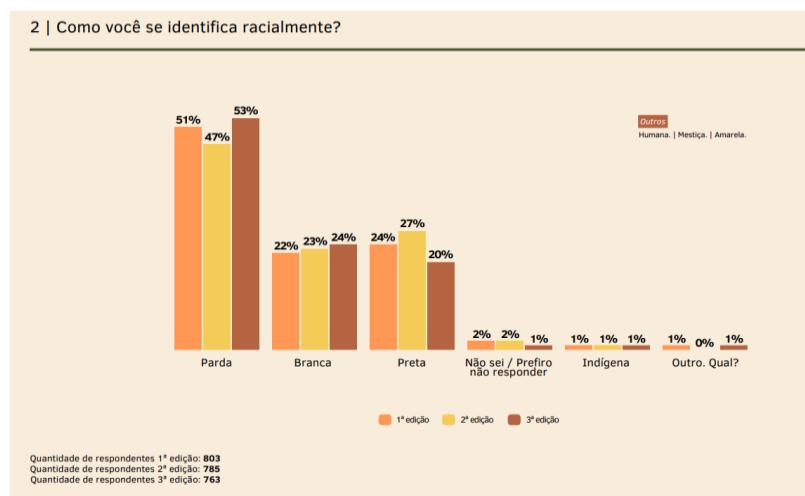
Figura 3: Faixa etária das empreendedoras na Bahia.



6862

Fonte: SEBRAE Bahia, 2025.

Figura 4: Identidade racial das empreendedoras na Bahia.



Fonte: SEBRAE Bahia, 2025.

Embora o número de empreendedores homens ainda seja maior, a Bahia tem demonstrado avanço constante no empreendedorismo feminino. O apoio de políticas públicas e capacitações específicas para mulheres, promovidas por instituições como o SEBRAE, tem contribuído para a redução da desigualdade de gênero e para a ampliação do protagonismo feminino na economia estadual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu inferir que a elevação do empreendedorismo feminino na Bahia pode ser ressaltada como um movimento socioeconômico de grande relevância, atuando simultaneamente como uma estratégia de geração de renda e um potente mecanismo de transformação social. A análise empreendida demonstrou que as mulheres baianas, ao enfrentarem um cenário marcado por disparidades regionais e desigualdades de gênero históricas, não apenas superam obstáculos, mas também catalisam o desenvolvimento local por meio de sua criatividade, resiliência e capacidade de inovação.

No que se refere à análise dos impactos das barreiras culturais e sociais no estabelecimento e desenvolvimento de negócios liderados por mulheres, constatou-se que tais fatores exercem influência decisiva. A dupla jornada, por exemplo, sobrecarrega as mulheres, que precisam conciliar demandas domésticas e familiares com a gestão dos negócios, refletindo desigualdades de gênero profundamente enraizadas (SEBRAE, 2013). Conforme salienta cambota (2015), essas barreiras são agravadas pelas disparidades regionais do estado, que limitam o acesso a recursos e oportunidades fora do eixo metropolitano de Salvador. Apesar desses entraves, as empreendedoras demonstram resiliência e capacidade de adaptação, transformando limitações em motivação para inovar e diferenciar seus negócios.

Em contrapartida, as oportunidades mapeadas revelam um caminho promissor. A valorização da produção local, a força das redes de apoio e o alinhamento com agendas globais de equidade (ONU Mulheres, 2016) abrem espaços para a consolidação de empreendimentos sustentáveis e com identidade cultural. O crescimento verificado em setores como o de vestuário em Ilhéus é um testemunho do potencial de negócios que conjugam inovação e raízes comunitárias, tal como preconizado por Gomes (2004), a capacidade de inovar e diferenciar na forma de empreender. Ademais, a postura proativa das empreendedoras em buscar capacitação, um traço comportamental destacado por Cooley (1990), e a atuação de instituições de apoio são

elementos fundamentais para a construção de um ecossistema empreendedor mais robusto e inclusivo.

No âmbito da identificação de políticas públicas e iniciativas locais de apoio ao empreendedorismo feminino, o estudo revela que, embora ainda incipientes, há esforços significativos em curso. Programas como o SEBRAE *Delas*, o Edital *Elas Que Produzem* da Secretaria de Políticas para as Mulheres, e o Edital *Inventiva 2*, em parceria com FAPESB e SECTI, representam iniciativas voltadas ao fomento de negócios liderados por mulheres, oferecendo capacitação, suporte técnico e financeiro. Além disso, ações de empresas como a Suzano e o Instituto Lina Galvani, com o programa *Impulsiona Bahia*, têm contribuído para a promoção do empreendedorismo feminino em comunidades rurais e urbanas, reforçando a importância de parcerias entre setores público, privado e terceiro setor.

Por fim, ao examinar o impacto do crescimento de empreendedoras locais, observa-se que a presença feminina no ecossistema empreendedor baiano se consolida como um vetor fundamental de emancipação e desenvolvimento regional. Conforme Gomes (2004), essa forma de empreender transcende a geração de renda, impactando positivamente a vida das mulheres, suas famílias e a comunidade. O aumento no número de negócios liderados por mulheres, como registrado pelo SEBRAE Bahia, que apontou 633.360 donas de negócio em 2023, reflete não apenas avanço numérico, mas também o fortalecimento da autonomia econômica feminina e a reconfiguração de papéis sociais, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Fica evidente que o futuro do empreendedorismo feminino no estado depende da superação de uma equação complexa, que envolve, de um lado, a implementação de políticas públicas mais efetivas e descentralizadas, capazes de enfrentar as barreiras estruturais. De outro, requer o contínuo fortalecimento das redes de colaboração e o reconhecimento do papel central que essas mulheres desempenham não apenas na economia, mas na reconfiguração de papéis sociais e na promoção de uma sociedade mais justa. O empreendedorismo feminino baiano, assim, não é apenas uma resposta a necessidades econômicas, mas uma poderosa força de emancipação e desenvolvimento regional.

Atitudes inovadoras e o despertar para as novas tendências de mercado é um grande passo para o empreendedorismo feminino na Bahia, e o equilíbrio emocional para separar o profissional e as demandas da família, além de capacitação para maior profissionalização na

gestão, são chaves para o sucesso das empresas lideradas por mulheres, para que possam prosperar, crescer e alcançar sucesso no mercado.

Neste sentido, este estudo deixa uma contribuição relevante no segmento das micro e pequenas empresas da Bahia, demonstrando a importância da participação feminina nos negócios e os principais desafios enfrentados pelo empreendedorismo feminino neste importante setor da economia nacional

REFERENCIAS

BEZERRA, Francisco José Araújo. Perfil socioeconômico da Bahia. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2015. (Série Perfil Socioeconômico dos Estados).

BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

BRAINER, M. S. C. P.; XIMENES, L. J. F. Pecuária. In: BNB/ETENE. Perfil Socioeconômico da Bahia. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2015.

CAMBOTA, J. N. Desempenho da economia estadual. In: BNB/ETENE. Perfil Socioeconômico da Bahia. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2015.

CARREIRA, S. da S. et al. Empreendedorismo feminino: um estudo fenomenológico. Navus - Revista de Gestão e Tecnologia, Florianópolis, p. 06-13, 14 abr. 2015.

6865

COÊLHO, J. D. Demografia e panorama social. In: BNB/ETENE. Perfil Socioeconômico da Bahia. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2015.

COOLEY, L. Entrepreneurship training and the strengthening of entrepreneurial performance. Washington: USAID, 1990.

DAMASCENO, W. S. Comércio e serviços. In: BNB/ETENE. Perfil Socioeconômico da Bahia. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2015.

EVANGELISTA, F. R. et al. Fluxos do comércio interestadual. In: BNB/ETENE. Perfil Socioeconômico da Bahia. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2015.

EVERS, Hand-Dieter. Towards a Malaysian Knowledge Society. In: INTERNATIONAL MALAYSIAN STUDIES CONFERENCE, 3., 2001, Bangi. Proceedings... Bangi: Universiti Kebangsaan Malaysia, 2001. p. 1-23.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP, 2012. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/docs/> download/2806. Acesso em: 26 set. 2025.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil - 2015. Curitiba: IBQP, 2016.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Empreendedorismo no Brasil - 2016. Curitiba: IBQP, 2017.

GOMES, A. F. O perfil empreendedor de mulheres que conduzem seu próprio negócio: um estudo na cidade de Vitória da Conquista, BA. *Revista Alcance*, Itajaí, v. II, n. 2, p. 207-226, 2004.

IBGE. Disponível em: <<https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>>.

NACIONAL, S. et al. NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3504/350450617002.pdf>. Acesso em: 11 out, 2025.

ONU MULHERES. Princípios do Empoderamento Feminino, Igualdade Gera Negócios. Rio de Janeiro: ONU Mulheres, 2017.

Portal FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Disponível em: <<https://www.fapesb.ba.gov.br/>>.

Programa Impulsiona Bahia – Instituto Lina Galvani. Disponível em: <<https://www.linagalvani.org.br/projeto/programa-impulsiona-bahia/>>. Acesso em: 28 out. 2025.

REDAÇÃO. No Mês da Mulher, Sebrae reforça apoio ao empreendedorismo feminino com mais de 100 eventos em toda a Bahia | ASN Bahia - Agência Sebrae de Notícias. Disponível em: <<https://ba.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/no-mes-da-mulher-sebrae-reforca-apoio-ao-empreendedorismo-feminino-com-mais-de-100-eventos-em-toda-a-bahia/>>. Acesso em: 28 out. 2025.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO A MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Os Donos de Negócio no Brasil: análise por sexo. Brasília: SEBRAE, 2013.

SEBRAE. Pesquisa Desafios e Oportunidades do Empreendedorismo Feminino na Bahia: 3ª edição. [S.l.]: SEBRAE, 2025. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/wp-content/uploads/2025/02/Pesquisa-Desafios-e-Oportunidades-do-Empreendedorismo-Feminino-na-Bahia-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

SEBRAE. Relatório Diversidade, Equidade e Inclusão no Empreendedorismo Baiano 2024. [S.l.]: SEBRAE, 2021. Disponível em: <https://databasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Realatorio-Diversidade-Equidade-e-Inclusao-no-Empreendedorismo-Baiano-2024.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, Laís Neves da; SANTOS, Cristiane Nunes dos. Empreendedorismo feminino no setor de vestuário: oportunidades e desafios no município de Ilhéus-BA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1039-1052, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.14900. Disponível em: <https://periodicos.corese.pro.br/rease/article/view/14900>. Acesso em: 12 out. 2025.

SILVA et al. Empreendedorismo feminino no Brasil: teorias, políticas e tendências. [S. l.: s. n.], 2018.

SUZANO. Suzano incentiva empreendedorismo feminino na Bahia. Disponível em: <<https://www.suzano.com.br/noticia/suzano-empreendedorismo-feminino-comunidades-rurais-bahia>>. Acesso em: 28 out. 2025.

STROBINO, M. R. C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. *Revista de Administração*, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 59-76, jan./mar. 2014.

VALENTE JUNIOR, A. S.; LOURENÇO, I. A. Turismo. In: BNB/ETENE. *Perfil Socioeconômico da Bahia*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2015.

VIDAL, M. F. Agricultura. In: BNB/ETENE. *Perfil Socioeconômico da Bahia*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2015.

WENDEL DE NOVAIS. Com 325 mil MEI's, mulheres comandam 45% dos negócios na Bahia. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/economia/com-325-mil-meis-mulheres-comandam-45-dos-negocios-na-bahia-0522>>. Acesso em: 28 out. 2025.

ZOUAIN, D. M.; BARONE, F. M. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 1, p. 231-256, 2009.